

Análise de Demonstrativos Contábeis II  
Análise Econômico Financeira - Ouro Branco S/A

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DO BAIXO TOCANTINS  
CURSO: CIÊNCIAS CONTÁBEIS – 2005  
DISCIPLINA: ANÁLISE DE DEMONSTRATIVOS CONTÁBEIS II  
PROFESSOR: HÉBER LAVOR

# ADC II

Abaetetuba - Pará  
Setembro - 2009

Análise de Demonstrativos Contábeis II  
Análise Econômico Financeira - Ouro Branco S/A

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DO BAIXO TOCANTINS  
CURSO: CIÊNCIAS CONTÁBEIS – 2005  
DISCIPLINA: ANÁLISE DE DEMONSTRATIVOS CONTÁBEIS II  
PROFESSOR: HEBER LAVOR

Discentes: Lauro de Araújo Silva  
Ubirajara Gonçalves dos Santos

# ADC II

Abaetetuba - Pará  
Setembro - 2009

# Análise de Demonstrativos Contábeis II

## Análise Econômico Financeira - Ouro Branco S/A

### SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>4</b>
CARACTERIZAÇÃO DA EMPRESA.....	4
<b>2. ESTUDO DOS INDICADORES DE LIQUIDEZ .....</b>	<b>4</b>
2.1. QUOCIENTE DE LIQUIDEZ COMUM (QLC) .....	5
2.2. QUOCIENTE DE LIQUIDEZ IMEDIATA (QLI).....	5
2.3. QUOCIENTE DE LIQUIDEZ SECA (QLS) .....	5
2.4. QUOCIENTE DE LIQUIDEZ GERAL (QLG).....	5
<b>3. ESTUDO DOS INDICADORES DE ENDIVIDAMENTO .....</b>	<b>6</b>
3.1. QUOCIENTE DE PARTICIPAÇÃO DAS DÍVIDAS NO CURTO PRAZO (QPD C/P).....	6
3.2. QUOCIENTE DE PARTICIPAÇÃO DE CAPITAIS DE TERCEIROS (QPC 3 <sup>os</sup> ) .....	7
3.3. GARANTIAS DE CAPITAIS DE TERCEIROS (G.C 3 <sup>os</sup> ).....	7
<b>4. ESTUDO DOS INDICADORES DE ATIVIDADES .....</b>	<b>8</b>
4.1. ROTAÇÃO DE ESTOQUE, ROTAÇÃO DE ATIVO, MARGEM E RENTABILIDADE DO INVESTIMENTO .....	8
4.2. PRAZO MÉDIO DE PAGAMENTO (PMP) E PRAZO MÉDIO DE RECEBIMENTO (PMR) .....	9
4.3. QUOCIENTE DE POSICIONAMENTO RELATIVO .....	9
<b>5. ESTUDO DOS INDICADORES DE RENTABILIDADE .....</b>	<b>9</b>
5.1. TAXA DE RETORNO TOTAL, TAXA DE RETORNO PRÓPRIA E TAXA DE RETORNO DE TERCEIROS.....	10
<b>6. ESTUDO DO TERMÔMETRO DE INSOLVÊNCIA.....</b>	<b>11</b>
<b>7. OVERTRADING .....</b>	<b>12</b>
<b>8. EBITDA .....</b>	<b>15</b>
<b>9. ASPECTOS POSITIVOS IDENTIFICADOS .....</b>	<b>16</b>
<b>10. ASPECTOS NEGATIVOS IDENTIFICADOS .....</b>	<b>17</b>
<b>11. SUGESTÕES .....</b>	<b>18</b>

# Análise de Demonstrativos Contábeis II

## Análise Econômico Financeira - Ouro Branco S/A

### 1. Introdução

#### Caracterização da Empresa

A empresa objeto de estudo e análise, a partir de agora, será OURO BRANCO S.A. (Sociedade Anônima Fechada), inscrita com o CNPJ 05.848.387/0003-16 e Inscrição Estadual 15.098.405-7, localizada no município de Abaetetuba, situado a 70 km em linha reta de Belém-Pará. Emprega cerca de 1.700 pessoas e foi idealizada para integrar a cadeia produtiva do alumínio no Pará, processando a bauxita (matéria-prima do alumínio) e produzindo alumínio e suas ligas em formas primárias.

Em 1978, um acordo entre os governos do Brasil e do Japão, criou a empresa Ouro Branco S.A. que iniciou suas operações em julho de 1995 com capacidade produtiva para 1.100 mil toneladas de alumina por ano, após um período de paralisação das obras em função de uma crise no mercado que retardou a implantação do projeto.

Atualmente a empresa trabalha com capacidade produtiva de 6,3 milhões ton/ano de alumina, sendo a maior refinaria de alumina do mundo. Hoje quase de 78% dessa produção é exportada para os mercados europeus, americanos e asiáticos, isto é, destinada ao mercado externo. O restante é transportado por trem para abastecer a Pará Alumínios, produtora de alumínio localizada no município de Moju.

### 2. Estudo dos Indicadores de Liquidez

A partir de agora analisaremos a capacidade de pagamento da empresa Ouro Branco S/A com base em alguns indicadores, a saber: Quociente de Liquidez Comum, Quociente de Liquidez Imediata, Quociente de Liquidez Seca e Quociente de Liquidez Geral.

## Análise de Demonstrativos Contábeis II

### Análise Econômico Financeira - Ouro Branco S/A

#### 2.1. Quociente de Liquidez Comum (QLC)

A empresa, em questão, obteve QLC em 2007 de R\$ 1,42. Isso equivale dizer que para cada um real de dívidas no curto prazo ela tem no seu ativo circulante o suficiente para saldar essa dívida e ainda lhe resta R\$ 0,42 centavos; e ao compararmos com o QLC de 2008, percebemos que houve um aumento espetacular, visto que o QLC em 2008 passou a ser de R\$ 2,65. Essa melhora foi possível, por dois fatores: (i) aumento de seu ativo circulante e (ii) diminuição do passivo circulante, permitindo a S/A ótima evolução do seu QLC em 2008.

#### 2.2. Quociente de Liquidez Imediata (QLI)

No ano de 2007 o montante das disponibilidades foi muito pequeno o que explica o baixo QLI, de 0,05 centavos. Já em 2008, houve melhora neste índice por conta da diminuição do passivo circulante, quando comparado ao ano de 2007, e concomitantemente, aumento das disponibilidades que contribuíram para que o QLI em 2008 fosse de quarenta e quatro centavos. De maneira geral, se hoje a empresa quisesse pagar todas as suas dívidas do ano, apenas com suas disponibilidades, por ora isso não seria possível, uma vez que, os QLI's são insuficientes para pagá-los totalmente.

#### 2.3. Quociente de Liquidez Seca (QLS)

O QLS considera em sua fórmula o circulante sem os estoques. A Ouro Branco S/A apresentou QLS's em 2007 e 2008, R\$ 1,03 e R\$ 1,49, respectivamente. A evolução desses índices é positiva para a empresa o que demonstra que ela consegue em 2008 saldar todas as suas dívidas e ainda lhe resta cerca de 50% de saldo em seu ativo circulante (sem considerar os estoques).

#### 2.4. Quociente de Liquidez Geral (QLG)

## Análise de Demonstrativos Contábeis II

### Análise Econômico Financeira - Ouro Branco S/A

Ao compararmos os anos em questão, os índices são praticamente iguais, com ligeiro crescimento em 2008, passou de cinquenta centavos, em 2007, para cinquenta e sete centavos – em 2008. O que comprova que ao reunir todos os seus recursos, ativo circulante mais realizável a longo prazo, a Ouro Branco S/A não consegue para pagar o montante resultante da adição de passivo circulante e exigível a longo prazo, o que demonstra incapacidade de pagamento neste quesito.

### 3. Estudo dos Indicadores de Endividamento

A partir de agora são feitas análises baseado em cálculos e percentuais dos seguintes quocientes: Quociente de Participação das Dívidas no Curto Prazo (QPD C/ P), Quociente de Participação de Capitais de Terceiros (QPC 3<sup>os</sup>) e a Garantia de Capital de Terceiros (GC 3<sup>os</sup>).

#### 3.1. Quociente de Participação das Dívidas no Curto Prazo (QPD C/P)

Em 2008 a empresa Ouro Branco S.A. apresentou quociente de participação das dívidas no curto prazo de 18%, ou seja, menor que no ano de 2007, representado por 35%, dando evidências de que ela obteve uma boa evolução, no que se referem a este quociente. Visto que, para cada R\$ 100,00 de dívida em 2008 que a empresa possuía R\$ 18,00 venciam a curto prazo, ou seja, num período inferior a um ano.

Diferentemente com o que ocorreu em 2007, pois segundo o exposto, para cada R\$ 100,00 de dívida a empresa possuía um valor de R\$ 35,00 a pagar no curto prazo, isto é, quase duas vezes maior se comparado com o ano de 2008, fazendo assim com que a pressão sobre a Ouro Branco S/A em gerar recursos para honrar seus compromissos fosse maior em 2007.

Esse mecanismo parte do pressuposto que quanto menor este quociente melhor para a empresa, pois assim possibilitará maior espaço de tempo para captar novos recursos e honrar com seus compromissos. Bem como, é através dele que

## Análise de Demonstrativos Contábeis II

### Análise Econômico Financeira - Ouro Branco S/A

podemos inferir que a maior parte da dívida da empresa está fundamentada pelo longo prazo.

#### 3.2. Quociente de Participação de Capitais de Terceiros (QPC 3<sup>os</sup>)

Ao contrário do que ocorreu anteriormente, a empresa nesse segundo momento não conseguiu diminuir os quocientes de participação de capitais de terceiros, expressando-se de forma pouco favorável para S/A, mas ainda satisfatoriamente, quando comparados nos dois anos.

No ano de 2007 ela obteve um valor correspondente a esse quociente de 28%, percentual bastante agradável para Ouro Branco S/A, pois indica que o seu ativo estava sendo financiado em 72% pelo capital próprio.

Por outro lado, em 2008 apesar dele não ter aumentado de maneira muito extravagante, ele se apresentou com um percentual de 36%, ou seja, maior que no ano anterior, sinalizando assim que ocorreu um declínio do financiamento de seu ativo para 64% pelo capital próprio.

Porém mesmo diante dessa paisagem de queda, o capital próprio, quando observado nos dois anos se mostrou preponderante sobre o capital de terceiros, retratando dessa maneira uma independência e liberdade de decisões financeiras da Ouro Branco S/A em relação aos recursos externos ou capital de terceiros.

#### 3.3. Garantias de Capitais de Terceiros (G.C 3<sup>os</sup>)

Por meio desse indicador, se demonstra o Grau de Garantia que os recursos próprios oferecem às dívidas totais. Diante disto, a garantia de capitais de terceiros demonstrou-se de forma não agradável para S/A, ao se comparar os dois anos, visto que passou de 258% para 179%, em 2007 e 2008, respectivamente. Esse quociente mostra que nos dois anos o Patrimônio Líquido apesar de ter sido suficiente para

## Análise de Demonstrativos Contábeis II

### Análise Econômico Financeira - Ouro Branco S/A

salvaguardar o capital alheio e sobrando-lhe ainda recursos, houver uma redução em proporcionalmente a metade dessa garantia.

Isto é, em 2007 para cada R\$ 100,00 resguardados como garantia de capital de terceiros, ainda lhe sobrava R\$ 150 de recursos, ou seja, um valor bastante agradável para Ouro Branco nesse primeiro momento. No entanto, como já foi sinalizado ocorreu um declínio dessa garantia, já que em 2008, para cada R\$ 100,0 resguardados como garantia de capital alheio sobrou apenas para a S/A um valor de R\$ 79,00 de recursos.

#### **4. Estudo dos Indicadores de Atividades**

O estudo dos indicadores de atividades mostra sua importância ao permitir o acesso a informações fundamentais para a análise, quais sejam: a Rotação de Estoque, Rotação de Ativo, Margem, Rentabilidade, bem como identificar, os Prazos Médios de Recebimento e Pagamento, além quantificar o Quociente de Posicionamento.

##### **4.1. Rotação de Estoque, Rotação de Ativo, Margem e Rentabilidade do Investimento**

Todos esses itens não podem ser analisados isoladamente, por isso verificaremos holisticamente como foi o desempenho da Ouro Branco S/A, no que diz respeito ao indicadores de atividades.

A empresa de maneira geral nos quesitos rotação de estoque, margem e rentabilidade apresentou números mais favoráveis no ano de 2007 quando comparados aos de 2008. Observe por exemplo que no ano 2007 a empresa conseguiu rotacionar seu estoque 8,05 vezes ao ano, o que equivale dizer que a cada 1,49 de meses, ou 44,72 dias, ela conseguia renovar seus estoques. Esse fator contribui que para naquele mesmo ano ela conseguisse margem excepcional de 29% refletidos em uma rentabilidade do investimento de 14%, o que demonstra desempenho muito bom. Por outro lado, em 2008, a empresa não conseguiu ao

## Análise de Demonstrativos Contábeis II

### Análise Econômico Financeira - Ouro Branco S/A

menos manter a boa performance, e de modo, contrário, piorou em vários aspectos, a saber: o seu giro de estoque diminuiu passando a 6,23 vezes ao ano, levando 1,93 de meses ou o equivalente a 57,76 dias para que seu estoque fosse totalmente renovado. Obviamente, a conseqüências foram inevitáveis a margem caiu para 8% e o que é pior a rentabilidade foi de 4% apenas. Cabe lembrar que a rotação do ativo foi igual, aproximadamente, nos dois anos sem interferir nos resultados.

#### 4.2. Prazo Médio de Pagamento (PMP) e Prazo Médio de Recebimento (PMR)

Outro dado muito importante que deve ser observado são os prazos de recebimentos e pagamentos. Comparativamente a Ouro Branco S/A, manteve estáveis esses números.

No ano de 2007, o prazo de pagamento era de 54,62 dias e o de recebimento não passou de 38,24 dias, apresentando margem favorável de 16,38 dias entre o recebimento dos seus direitos e o pagamento de suas obrigações. Já em 2008, essa diferença foi 18,64 dias, haja a vista que o prazo de pagamento era de 50,91 e o de recebimento de 32,27. De maneira geral, os prazos são bons e permitem certa tranqüilidade já que nos dois anos a diferenças entre eles foi favorável a empresa.

#### 4.3. Quociente de Posicionamento Relativo

Por fim para confirmar, através de dados a conclusão que já chegamos conforme o exposto acima citamos os quocientes de posicionamento relativo que considera a razão entre o prazo de recebimento e o prazo pagamento. Esse quociente ótimo quanto menor for o seu valor, no nosso caso os valores foi de 0,70 e 0,63 nos anos de 2007 e 2008, respectivamente; demonstrando, ainda que pequena, mas uma melhora em 2008.

## 5. Estudo dos Indicadores de Rentabilidade

## Análise de Demonstrativos Contábeis II

### Análise Econômico Financeira - Ouro Branco S/A

#### 5.1. Taxa de Retorno Total, Taxa de Retorno Própria e Taxa de Retorno de Terceiros.

Diante dos resultados acima, a empresa pretendeu analisar sua Taxa de Retorno Total (**T**); Taxa de Retorno Própria (**Tp**) e Taxa de Retorno de Terceiros (**t**) nos dois exercícios, a fim de, identificar se seu capital próprio estava sendo bem remunerado.

Em 2007 a Taxa de Retorno Total expressou um percentual de 23%, em contra partida sua Taxa de Retorno de Terceiros indicou um valor inferior de 7%. Com isso a Taxa de retorno Própria de 18,79% se apresentou crescente. Pois para que essa Taxa de Retorno Própria cresça, a Taxa de Retorno Total terá que ser maior ou igual à Taxa de Retorno de Terceiros.

No ano subsequente, em 2008, a empresa também se apresentou com sua Taxa de Retorno Própria de 6% em crescimento, pois ela obteve uma Taxa de Retorno Total no valor de 5,56% superior a Taxa de Retorno de Terceiros que indicou 2,85%.

Assim perante a essa situação no que diz respeito à Rentabilidade podemos inferir, através das análises dessas taxas, que a S/A obteve um excelente resultado e assim remunerou seu capital próprio de modo satisfatório.

Por outro lado - agora em um segundo momento - se analisarmos as referidas taxas, porém comparando-as de um ano para outro, concluiremos que esta mesma empresa não apresentou suas rentabilidades de modo satisfatório. Isto é, de 2007 para 2008 percebeu-se que ocorreu um declínio em todas as suas taxas, conseqüentemente a remuneração do capital próprio foi reduzida.

Primariamente, podemos citar a diminuição dos lucros, Lucro Antes do Imposto de Renda de R\$ 1.031.585,10 para R\$ 278.141,00 e o Lucro Líquido de R\$ 859.769,19 para R\$ 241.176,00, como um dos fatores que propiciaram para tal composição da entidade, pois enquanto todas as outras componentes das taxas

## Análise de Demonstrativos Contábeis II

### Análise Econômico Financeira - Ouro Branco S/A

aumentaram, beneficiando assim a empresa, lucro foi à componente que reduziu. Deste modo “supostamente” a causa possível dessa diminuição do lucro se deve ao aumento excessivamente não proporcional do Custo de Produção (que foi de R\$ 1.973.475,00 para R\$ 2.296.044,00) em relação ao volume de Vendas (de R\$ 3.048.769,00 para 3.136.404,00).

#### **6. Estudo do Termômetro de Insolvência**

No que se refere ao Termômetro de Insolvência a Ouro Branco S.A. apresentou nos dois exercícios, em tese, com uma boa saúde. Ou seja, continuou permanecendo em seu estado de solvência de ano para outro. Pois este fator se manteve proporcionalmente crescente, por exemplo, com um valor de 1,92% (2007) para 2,04% (2008) em sua performance de solvência.

A este cenário os méritos se deve ao Quociente de Líquidos Seca (QLS) e ao Quociente de Liquidez Comum (QLC). Ou mais precisamente o seu Passivo Circulante, segundo esse primeiro quociente, isto porque, enquanto seu componente Ativo Circulante permaneceu crescente proporcionalmente e seu Estoque duplicou em relação aos anos citados, seu Passivo Circulante decresceu, proporcionando a empresa dispor de recursos circulantes para liquidar suas obrigações de curto prazo, sem supostamente, usufruí de seus estoques. Elevando assim seu Fator de Insolvência de 3,64(X<sub>3</sub>) em 2007 para 5,30(X<sub>3</sub>) em 2008.

O outro mérito aqui externado se deve ao QLC, pois apresentou também de ano para outro um significativo aumento desse quociente, por exemplo, de 1,51(X<sub>3</sub>) em 2007 para 2,81(X<sub>4</sub>) em 2008. Ou seja, edificando também o Fator de Insolvência da empresa, bem como, indicando que a entidade poderá dispor em recursos circulante de curto prazo para pagar seus compromissos produzidos de curto prazo.

Diante disto, a S/A obteve um bom cenário com resultado do Termômetro de Insolvência, conforme os referidos números. Visto que, uma empresa que apresenta um fator de insolvência positivo, ou seja, maior que zero, tem menor possibilidade de vir a falir e essa possibilidade diminuirá à medida que o fator positivo for maior.

## Análise de Demonstrativos Contábeis II

### Análise Econômico Financeira - Ouro Branco S/A

#### **7. Overtrading**

De agora em diante analisaremos os principais sintomas do *overtrading*, termo norte americano que significa desequilíbrio operacional. Aqui são mencionados doze itens referentes aos anos de 2007 e 2008 comparativamente.

I – O Ativo Permanente decresceu de 85,94% em 2007 para 79,55% em 2008, ou seja, o fator levemente positivo para Ouro Branco, visto que, o Ativo Permanente poderá não vir atrapalhar a expansão dela e nem desequilibrá-la financeiramente se esse indicador continuar caindo.

No entanto, e de se perceber - através da análise vertical - que nos dois referidos anos esse Ativo Permanente se expressou de forma elevada em relação ao Ativo Circulante, o que não é algo bom para uma empresa, pois esse indicador supostamente está orientando que a Ouro Branco entra em uma possível região de *Overtrading*.

Por outro lado, essa empresa poderá estar necessitando, especificamente, desse elevado valor agregado ao Ativo Permanente, devido ao seu objeto operacional de produção ser bastante complexo.

II – Neste segundo momento observou-se um quadro mais satisfatório para empresa no que se refere ao Ativo Circulante, isto é, ocorreu um crescimento do Ativo Circulante em relação ao Ativo Total de 13,85% para 16,65% conforme os citados anos. Ou seja, modo singelo aumentou os valores do giro do negócio para aplicações de ativos que possui uma conversão maior de numerário.

III – A partir da razão entre capitais próprios e ativo circulante é possível verificarmos o nível de independência ou autonomia financeira, e nesse aspecto a empresa tem demonstrado piora de 2007 para 2008. Em 2007 72,03% do total de ativo era proveniente de capitais próprios e em 2008 este número apresentou queda,

## Análise de Demonstrativos Contábeis II

### Análise Econômico Financeira - Ouro Branco S/A

chegando a 64,16% no final de 2008. Esse dado é ruim na medida em que aliado a outros fatores negativos podem levar a empresa Ouro Branco S/A ao *overtrading*.

IV – Outro suposto sintoma *overtrading* que podemos observar na Ouro Branco S/A, esta relacionado com o alarmante patrocínio do Ativo Circulante pelo Capital de Terceiros. No ano de 2007 esse financiamento chegou a alcançar o valor de 201,93% de Ativo Circulante e cresceu ainda mais em 2008 para 215,28%%. Tal situação nos que o Capital de Terceiros está financiando, não só, todo Ativo Circulante como também, possivelmente, o Ativo Não Circulante e Ativo Permanente.

Como foi abordado isso é um dado alarmante, pois nos revela que o Capital de Giro Próprio é insuficiente. Visto que, o prudente seria que este financiamento pelo Capital Próprio fosse de no máximo 75% do Ativo Circulante.

V – Outro aspecto importante para analisarmos é a relação entre lucro líquido e vendas, mais uma vez, a empresa demonstrou tendência ao *overtrading*. Apesar de termos vendas praticamente iguais em 2007 e 2008, três fatores principais contribuíram para que o lucro líquido de 2008 fosse 82% menor que o de 2007, quais sejam: (i) custo muito elevado em 2008, 16% maior que 2007; (ii) despesas operacionais também aumentaram, pouco mais que 31%; e, o que mais contribuiu (iii) está localizado no resultado financeiro, mas especificamente, Variações monetárias e cambiais líquidas, aqui houve aumento muito danoso para a empresa, aumento de quase 116%.

VI – Negativamente observou-se que a imobilização do ativo circulante pelos estoques aumentou, passando a 43,65% em 2008, depois de ser apenas 27,87% em 2007. Ora aqui demonstra o quanto do circulante está imobilizado em estoques, isto é, são recursos que deixam de girar e que provavelmente os estoques não estão sendo absorvidos pelo nível de venda. Novamente temos tendência ao *overtrading*.

VII – Ainda considerando o ativo circulante para análise podemos encontrar outro ponto negativo, expresso pela diminuição de faturamento a receber na

## Análise de Demonstrativos Contábeis II

### Análise Econômico Financeira - Ouro Branco S/A

formação do ativo circulante. Verificou-se queda de percentuais de 2007 para 2008, de 35,82% para 24,34%, respectivamente; isso é ruim, pois conforme já exposto antes a empresa possui compatibilidade favorável entre os prazos de recebimento e pagamento e que o aumento neste percentual poderia significar a entrada de maiores recursos para saldar com os compromissos.

VIII – Apesar de aparente melhora nos percentuais, fruto da relação entre fornecedores e estoques, percebemos que temos 66,06% dos estoques ainda por pagar aos fornecedores. Ao pensar que em 2007 esse percentual chegou a 122,14%, extremamente danoso, visto que o ideal é que este percentual não ultrapasse os 75%.

IX – Quando comparados os aumentos de capitais de terceiros no curto prazo com o aumento das vendas, percebe-se que os capitais de terceiros no curto prazo, representados pelo passivo circulante e não circulante, diminuíram mais que proporcional que o aumento das vendas, levando a empresa ao ótimo estado de suficiência operacional, o que lhe permite liquidar todas as dívidas do passivo circulante além de proporcionar pagamentos de dívidas adicionais a que se obrigou. Ou ainda de que o aumento do volume de vendas está inversamente proporcional ao endividamento; enquanto que o primeiro cresceu 2,87% o segundo representou diminuição de 31,31%, demonstrando resultados muito positivos.

X – Neste momento conseguimos extrair através indicadores produzidos, como por exemplo, análise horizontal, que apesar do Estoque da Ouro Branco S/A ter aumentado de R\$ 245.157,64 em 2007 para R\$ 491.571,00 em 2008, ou seja, horizontalmente percentual de 200,51% de crescimento desse ativo; ocorreu diante de tal desenvolvimento um aumento também proporcional dos seus Custos de Produção e Serviços de R\$ 1.973.475,00 em 2007 para R\$ 2.296.044,00 em 2008, fazendo com que otimizasse o quadro da empresa frente a esse crescimento do Estoque, segundo esta óptica. Pois em outras palavras inferi-se que Estoque está sendo movimentado pelas suas Vendas, e que seu volume está se fundamentando efetivamente no aumento do volume dessas Vendas. Logo diante de

## Análise de Demonstrativos Contábeis II

### Análise Econômico Financeira - Ouro Branco S/A

tal quadro podemos observar um satisfatório resultado para o equilíbrio-financeiro da empresa.

XI – Após isso nos prendemos em analisar se o Faturamento a Receber demonstrava um crescimento conforme as Vendas. Como bem sabemos as Vendas aumentaram de R\$ 3.048.769,00 para 3.136.404,00 em 2007 para 2008, respectivamente. Porém paralelo a isso se observou que proporcionalmente a este aumento ocorreu um decréscimo do Faturamento a Receber - ou as mais precisamente um decréscimo dos Clientes – de R\$ 315.084,24 para 274.077,00 conforme os anos citados. Ou seja, enquanto as Vendas aumentaram horizontalmente em 2,57%, os Faturamentos a Receber decresceram em 13%. O que para o equilíbrio-financeiro da entidade é ótimo, pois através dessa situação percebemos que ela reduziu de modo inteligente suas Vendas a Prazo em relação ao aumento do volume de Vendas.

XII – E por fim, finalizamos essa busca sintomática do *overtrading*, com um dado alarmante, em tese, sobre o Capital de Giro Próprio nos dois períodos. Verificamos quanto os Capitais Próprios eram suficientes para nutrir desenvolvimento das Vendas.

O diagnóstico foi que Ouro Branco não possui Capitais de Giro Próprio para desenvolver suas vendas, bem como, eles estão sendo financiados pelos Capitais de Terceiros e estes são os numerários que estão desenvolvendo as Vendas - ou financiando o volume de negócios - com um valor de 3,45 e 3,01 vezes maior que o Capital de Giro Próprio em 2007 e 2008, respectivamente. E com isso revelando um quadro de que a empresa possui uma convergência para o desequilíbrio econômico-financeiro. Pois capacidade de autonomia da empresa está sendo corroída pela excessiva participação dos Capitais de Terceiros.

## **8. Ebitda**

O Ebitda é um indicador financeiro que é capaz de medir com mais precisão a produtividade e a eficiência do negócio. Ele representa a geração operacional de

## Análise de Demonstrativos Contábeis II

### Análise Econômico Financeira - Ouro Branco S/A

caixa da empresa. Ou seja, o LAJIDA, como também é conhecido, evidencia quanto à empresa gera de recursos apenas através de suas atividades operacionais.

Em relação à empresa em questão observou que comparativamente houve diminuição percentual de 24% de 2008 para 2007, nos seus valores de Ebitda, passando de R\$ 1.026.181,00 em 2007, para R\$ 779.598,00 em 2008. Isto é, prova que no ano de 2008 as atividades operacionais da empresa não conseguiram gerar caixa suficiente para suplantar o mesmo desempenho obtido no ano anterior.

#### **9. Aspectos Positivos Identificados**

Depois das análises detalhadas sobre os vários índices, indicadores, quocientes e sintomas, enfim, o conjunto de fatores que influenciam na gestão econômico financeira da empresa Ouro Branco S/A, agora dará ênfase nos aspectos positivos identificados com base nas análises.

Em relação aos Índices de Liquidez da Ouro Branco S/A, podemos afirmar que tanto o Quociente de Liquidez Comum quanto o de Liquidez Seca apresentaram crescimento ao compararmos os anos, o que evidencia a boa capacidade de pagamento da empresa. Ora, tais crescimentos foram tão significativos que contribuíram para o aumento do Fator de Insolvência nos anos de 2007 e 2008, o que se mostrou extremamente positivo para a empresa.

Favoravelmente a empresa Ouro Branco S/A apresentou bom desempenho relacionados aos seus prazos de pagamentos e recebimentos, visto que os prazos de recebimentos são maiores que os de pagamento dando diferença positiva, e comparativamente houve aumento desta diferença ao longo dos anos em questão. Tal situação é ratificada através dos valores do Quociente de Posicionamento Relativo que apresentou diminuição de 2007 para 2008, permitindo a empresa certa tranquilidade para saldar suas obrigações.

Outro aspecto positivo que contribuiu para a boa situação econômica financeira foi o aumento da velocidade de giro de estoque de 2007 para 2008,

## Análise de Demonstrativos Contábeis II

### Análise Econômico Financeira - Ouro Branco S/A

possibilitando maior rotatividade de capitais através dos estoques (oxigenação do capital). Além disso, tivemos também boa margem nos dois anos, apesar da diminuição do primeiro ano para 2008 representando ganhos menores no ano de 2008; paralelamente, o mesmo aconteceu com o Retorno do Investimento que também foi positivo nos dois anos, entretanto com decréscimo de 2007 para 2008, isto é, o retorno para o ano de 2008 mostrou-se diminuto comparativamente.

Outro fator positivo para empresa foi o Quociente de Participação de Dividas no Curto Prazo, pois esse quociente apresentou um valor bastante pequeno nos dois anos e diminuiu ainda mais de um ano para o outro. Possibilitando assim período maior de tempo para ela arrecadar recursos e honrar seus compromissos.

O Quociente de Participação de Capitais de Terceiros também representou o indicador positivo para empresa, pois este retrata que a Ouro Branco possui uma independência e liberdade de decisões em relação ao Capital Alheio. Porém vale ressaltar que de um ano para outro houve um aumento também quociente e representando assim um ruim despenho para Ouro Branco.

O Grau de Garantia de Capitais de terceiros foi outro fator que se mostrou positivo para empresa, pois ofereceu segurança às dividas totais. Porém, por outro lado, apresentou-se de modo desfavorável para Ouro Branco, visto que ele também aumentou.

Outro indicador que também se mostrou positivo, apresentado pela empresa, foi sua rentabilidade, pois a mesma foi positiva nos dois anos citados. No entanto, se compararmos esses anos houve um declínio desta rentabilidade.

#### **10. Aspectos Negativos Identificados**

Semelhantemente também identificamos alguns aspectos negativos dentro da empresa, quais sejam:

## Análise de Demonstrativos Contábeis II

### Análise Econômico Financeira - Ouro Branco S/A

Em relação aos Quocientes de Liquidez Imediata e Liquidez Geral, ambos apresentarão crescimento ao longo dos anos, porém são valores muito baixos que nas duas situações mostram-se insuficientes para pagar todas as dívidas existentes.

Outro aspecto negativo, apesar de ter declinado, foi o elevado índice do Ativo Permanente em relação ao Ativo Total, cabendo-nos inferir que a empresa possui um excessivo valor agregado ao seu imobilizado o que demonstra tendência a uma possível crise econômico financeiro (overtrading). E conseqüentemente, dificuldades em girar os recursos ativados, comprometendo a sua melhor conversão, devido o reduzido valor do seu Ativo Circulante.

Comparativamente a empresa também se apresentou negativamente no que se refere ao EBITDA. Ora, de 2008 para 2009 houve diminuição em seus valores o que demonstra redução dos capitais gerados pela atividade operacional.

E por fim, a inexistência de Capital de Giro Próprio é dos últimos aspectos negativos da Ouro Branco S/A, visto que, essa empresa não possui esse capital para desenvolver suas vendas, pois eles estão sendo financiados em sua totalidade pelo Capitais Alheios. Demonstrando assim um possível sintoma de uma crise econômico-financeira (overtrading).

#### **11. Sugestões**

Agora nos propomos a partir dos aspectos negativos identificados a dar algumas sugestões no sentido de minimizá-las e permitir a empresa Ouro Branco S/A a consecução dos seus fins objetivos.

Considerando que empresa mantém considerável montante em seu passivo realizável a longo prazo, o que acaba dando certo tempo para saldar as suas obrigações. Propormos que os níveis de estoque sejam diminuídos a fim de impedir a investimento em ativo de demorada conversão e aumento do ativo circulante através da injeção do capital de giro proveniente de integralização de capital pelos

## Análise de Demonstrativos Contábeis II

### Análise Econômico Financeira - Ouro Branco S/A

seus sócios evitando o aumento da contra partida dentro do passivo circulante e realizável a longo prazo.

Considerando que o valor do Ebitda diminuiu, e verificando as possíveis sugestão para reversão desse quadro sugerimos a diversificação da carteira de fornecedores, e conseqüente pesquisa de preço a mercado a fim de otimizar seus gastos com matéria-prima e outros insumos, além de rever os processos circunstanciados as vendas e aos gastos administrativos a fim de otimizar também esses gastos, e diminuir o custo dos produtos vendidos e serviços possibilitando a grosso modo aumento posterior do Ebitda.

E por fim considerando o elevado valor do Ativo Permanente em relação ao Ativo Total quanto à inexistência de Capital de Giro Próprio, seria salutar para Ouro Branco S/A, primeiramente, que esse Ativo Permanente não fosse tão elevado. Por isso uma possível solução diante de tal quadro seria a alienação desses dos Ativos Permanentes desnecessários ou obsoletos da empresa, substituindo-os pela compra de novos ativos mais dinâmicos e baratos, e assim reduziríamos esses Ativos. A outra solução diante da inexistência do Capital de Giro Próprio seria a retenção e integralização de novos Capitais Próprios para que o Patrimônio Líquido se elevasse.